

Verônica Moraes Ximenes¹ Francisco Wesley Oliveira Mendonça² Maria Natália Bizerra Pimentel Monteiro³
Júlia Alves Dias Ribeiro⁴ David Maia Laurindo do Vale⁵

Resumo

O Núcleo de Psicologia Comunitária (NUCOM), programa afiliado à Pró-Reitoria de Extensão da UFC, baseia-se no tripé ensino, pesquisa e extensão, tendo como objetivo contribuir com conhecimento metodológico, conceitual e instrumental para a realização de atividades em comunidades pobres, desenvolvendo e fortalecendo os sujeitos comunitários. Em 2015, o núcleo teve como foco de atuação o desenvolvimento de conhecimentos teóricos e práticas relacionadas às implicações psicossociais da pobreza. Atuando na comunidade do Bom Jardim e na comunidade de Canafistula (Apuiarés), o NUCOM tem buscado uma maior articulação com a pesquisa “Impactos da Pobreza no Desenvolvimento da Saúde Comunitária: avaliação psicossocial de comunidades rurais das regiões Nordeste, Norte e Sul”. A construção de parcerias internacionais e de convênios com universidades no México, Barcelona e Peru configura uma ampliação dos intercâmbios e das pesquisas. Todas as atividades são desenvolvidas por estudantes extensionistas, mestrandos, doutorandas e uma professora. Os espaços conjuntos promovem um maior compartilhamento entre graduação e pós-graduação, quais sejam: supervisão dos projetos de extensão, planejamento de atividades do núcleo, publicações conjunta, grupos de estudo, participação em pesquisa e encontros de formação.

Palavras-chave: Psicologia Comunitária; Pobreza; Formação em Psicologia.

Abstract

Community Psychology Nucleus (NUCOM), an affiliated to the Universidade Federal do Ceará's Dean of Extension program, operates based on the tripod Education, Research and Extension with the objective of contributing with methodological, conceptual and instrumental knowledge to the execution of activities in poor communities, developing and strengthening individuals of the community. In 2015, NUCOM has had as a scop of activity the development of theoretical knowledge and practices related to the psychosocial implications of poverty. Working within the communities of Bom Jardim and Canafistula (Apuiarés), NUCOM has been searching for a greater interaction with the research “Impacts of Poverty in Community Healthness Development: psychosocial avaliation of rural communities in Northeast, North and South Regions.” Building international partnerships and agreements with universities in Mexico, Barcelona and Peru represents the growth of exchange arrangements and research. All activities are organized by graduation, master and doctor students, and a teacher. Common spaces, such as: supervisal of extension projects, planning of NUCOM's activities, collaborative publications, study groups, research engagement and education training, promote graduation and post-graduation sharing.

Keywords: Community Psychology, Poverty, Training of Psychology

¹ Professora da Graduação e da Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Ceará, coordenadora do Núcleo de Psicologia Comunitária e pesquisadora do CNPq - PQ2. E-mail: vemorais@yahoo.com.br

² Mestrando em Psicologia da Universidade Federal do Ceará, psicólogo da UNILAB, membro do NUCOM, bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP). E-mail: wesley@unilab.edu.br

³ Graduanda em Psicologia da Universidade Federal do Ceará, membro do NUCOM. E-mail: maria.natalia.bizerra@gmail.com

⁴ Graduanda em Psicologia da Universidade Federal do Ceará, membro do NUCOM. E-mail: juliaadr2@gmail.com

⁵ Graduando em Psicologia da Universidade Federal do Ceará, membro do NUCOM. E-mail: david_maia_@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O Núcleo de Psicologia Comunitária (NUCOM), cadastrado como programa na Pró-reitoria de Extensão da UFC desde 1992, possui sua história e sua práxis confundidas com a própria história do desenvolvimento do curso de psicologia da UFC, assim como com o desenvolvimento teórico e metodológico da Psicologia Comunitária no Ceará. O NUCOM sempre trabalhou em comunidades caracterizadas por contextos de pobreza e nos últimos anos, focou sua atuação no desenvolvimento de conhecimentos teóricos e em práticas relacionadas às implicações psicossociais destes contextos.

Neste artigo, apresentaremos o Núcleo de Psicologia Comunitária da UFC (NUCOM), através de breve relato sobre suas origens, sua caminhada e sua inserção no ambiente acadêmico do curso de Psicologia da UFC. Trataremos com destaque as atividades realizadas atualmente, desenvolvidas com foco na práxis e nos estudos sobre as implicações psicossociais da pobreza.

A CAMINHADA DA PSICOLOGIA COMUNITÁRIA NO CEARÁ

O nascimento da Psicologia Comunitária na América Latina ocorreu durante a década de 1970, no âmbito dos questionamentos realizados entre psicólogos e psicólogas sobre os distanciamentos da Psicologia Social dos problemas reais vividos pela maioria de sua população. No Ceará, durante a década de 1970, também nasceram e formaram-se as primeiras turmas de graduação em Psicologia da Universidade Federal do Ceará, porém é somente na década seguinte que começa a ser escrita a história da Psicologia Comunitária no Estado, a partir de ações junto à população mais pobre.

Foi marcante para o surgimento da “Psicologia Popular”, primeiro nome da Psi-

ciologia Comunitária no estado, a realização de um curso de formação de animadores populares, em outubro de 1980, visando à alfabetização de adultos em diversos bairros da periferia de Fortaleza. Através deste curso, estudantes de Psicologia da UFC, sob a coordenação do psicólogo e professor Cezar Wagner de Lima Góis em parceria com a educadora popular Ruth Cavalcante, iniciaram práticas de extensão no Bairro do Pirambu. Segundo Gois (2003), este trabalho cresceu passando, posteriormente, a atuar frente a grupos populares de jovens excluídos e usuários de drogas.

Dentro do contexto acadêmico da Universidade Federal do Ceará, à época, buscou-se, igualmente, a afirmação da importância do compromisso desta com a sociedade: seus problemas sociais, a linguagem de seu povo, sua cultura, as dificuldades e as potencialidades de sua população. Segundo Ribeiro e Rocha (2002):

Este compromisso encontra na extensão sua via de acesso imediato, onde o conhecimento elaborado na academia encontra possibilidades de desenvolver-se e construir-se em sua aplicação prática, democratizando o acesso a sua produção. Neste espaço, o saber científico integra-se ao saber popular, num mútuo enriquecimento e aprendizagem. (p.166)

Foi neste ambiente que, em 1983 as atividades de extensão até então realizadas como “Psicologia Popular” foram cadastradas no Departamento de Psicologia e na Pró-reitoria de Extensão da UFC, sob o título “Projeto de Atendimento Psicossocial dos Moradores do Bairro N.S. das Graças do Pirambu”.

Ainda em 1983, o encontro entre o Projeto de Psicologia Popular, o Centro Acadêmico de Psicologia da UFC, a Comunidade do Pirambu e Grupos Nordestinos

de Biodança possibilitou a organização conjunta do primeiro encontro de Psicologia realizado na região Nordeste do Brasil, a 1ª Jornada Nordestina de Psicologia, na UFC (Góis, 2002; Ribeiro & Rocha, 2002). Segundo Góis (2002), ao final desta 1ª Jornada “foi aprovada a criação da Revista de Psicologia da UFC, levada a termo pelo Prof. José Telmo Valença, assim como a proposta de mudança do Currículo de Psicologia, no sentido de sua atualização, contextualização e prática social” (p.19).

A 1ª Jornada Nordestina de Psicologia seria somente o primeiro de muitos eventos organizados com a colaboração de estudantes, extensionistas, pesquisadores e professores de Psicologia Comunitária no Ceará, prática que culminaria, em setembro de 2014, na realização da 5ª Conferência Internacional de Psicologia Comunitária (CIPC), um grande evento com o tema “Psicologia Comunitária no mundo atual: desafios, limites e práticas”, que contou com a inscrição de 1553 pessoas de várias partes do mundo e a aprovação de 726 trabalhos (Ximenes, Moura Jr. & Lima, 2015).

Até 1986, ainda chamada de Psicologia Popular, pouco mais tarde de Psicopedagogia Popular, a prática consolidou-se como um campo de atuação no Ceará, porém ainda sem um arcabouço teórico bem definido. Inicialmente, fundamentava-se principalmente nas propostas metodológicas da Educação Libertadora (Paulo Freire), da Biodança (Rolando Toro) e da Teoria Rogeriana (Carl Rogers). A partir de 1986, porém, após uma viagem do Prof. Cezar Wagner a Havana (Cuba), na ocasião do 1º Encontro sobre Questões Epistemológicas, Teóricas e Metodológicas entre Psicanálise e Psicologia Marxista, houve advento da influência das obras de Vygotsky e demais autores da Psicologia Histórico-Cultural.

Em 1987 a prática passa a ser chamada, finalmente, de Psicologia Comunitária, sendo, nos próximos anos, real-

izada em outros bairros de Fortaleza (Tirol, Jardim Iracema e Carlito Pamplona) e em cidades do interior do Ceará (Beberibe e Pedra Branca). Estas primeiras experiências somadas foram muito importantes para o desenvolvimento da prática comunitária em Psicologia em nosso estado, assim como lançaram as bases para a criação do Núcleo de Psicologia Comunitária (NUCOM).

O Surgimento e a Consolidação do NUCOM

Como consequência do projeto de extensão em Psicologia Comunitária, em 1992 é formalmente fundado o NUCOM, tendo sua existência institucional registrada na Pró-reitoria de Extensão da UFC. A partir dali, este contribuiria substancialmente ainda mais com a práxis extensionista, a pesquisa, a teorização, o ensino e a formação em Psicologia Comunitária. Desde o início, buscou estruturar-se de modo “correspondente ao modelo de sua atuação, desenvolvendo um plano de atividades científicas, docentes, artístico-culturais, sociais e políticas, reconhecidas e buscadas por movimentos, grupos organizados, profissionais e estudantes de áreas afins” (Ribeiro & Rocha, 2002, p. 168).

Foram, assim, inúmeras atividades realizadas pelo NUCOM ao longo da década de 1990, período que, segundo Góis (2005), a Psicologia Comunitária consolidou-se como disciplina acadêmica e como profissão, ganhando maior definição teórica e reconhecimento de sua atuação. Segundo Ximenes e Gois (2010), foi nesta década que o último dos grandes aportes conceituais que influencia a definição da disciplina, a Psicologia da Libertação (Martín-baró), passou a estar ao lado dos demais marcos teórico-metodológicos, a citar: a Educação Popular (Paulo Freire), a Biodança (Rolando Toro), a Teoria de Carl Rogers e a Psicologia Histórico-cultural (Lev Vygotsky). O horizonte da libertação sempre esteve pre-

sente no NUCOM (Nepomuceno, Ximenes, Cidade, Mendonça & Soares, 2008).

A formalização institucional do NUCOM e o amadurecimento teórico-metodológico da práxis em Psicologia Comunitária levaram a realização de muitos trabalhos em diferentes frentes e campos de atuação. Foram diversas as comunidades em que o NUCOM já atuou, estabelecendo-se sempre parcerias com órgão não governamentais, projetos e movimentos sociais, associações de moradores ou entidades governamentais das esferas municipal e estadual.

A partir de 1992, diversas comunidades receberiam “nuconianos” (como costumam ser chamados os integrantes e ex-integrantes do núcleo), ao longo de várias gerações estudantis, como é o caso, novamente, do Pirambu, e de outros, como: Dendê, Bairro Ellery, Serviluz, João Paulo II, Boa Vista e Bom Jardim, todos estes em Fortaleza; assim como em outros municípios como: Quixadá, Itaitinga, Aracati, Crateús, Quixeramobim, Icapuí, Beberibe, Caucaia, São Gonçalo, Maracanaú, Pente-coste e, atualmente, Apuiarês.

Houve facilitação de grupos populares compostos por diferentes públicos e motivações, como com idosos, adolescentes, crianças, gestantes, mulheres, famílias, usuários das políticas de saúde mental e seus familiares, agricultores, estudantes de escola pública, trabalhadores da assistência social e saúde, dentre outros. Estes trabalhos foram, em geral, suporte para o acúmulo de experiências, pesquisas teóricas e de campo, assim como para produções acadêmicas (artigos, monografias, dissertações).

O NUCOM Hoje

O NUCOM, fincando suas ações no tripé ensino, pesquisa e extensão/cooperação, possui como foco de atuação o desenvolvimento de conhecimentos teóricos

e práticas relacionadas às implicações psicossociais da pobreza. Assim, prossegue avançando metodológica, conceitual e instrumentalmente visando a realização de atividades em comunidades pobres e os processos de formação e fortalecendo de sujeitos comunitários.

As atividades são realizadas, de forma integrada, por graduandos extensionistas, mestrandos, doutorandos, sob a coordenação da professora Verônica Morais Ximenes. Os espaços conjuntos entre graduação e pós-graduação promovem compartilhamento e trocas de experiências formativas entre estudantes de diferentes gerações, sendo materializados em atividades administrativas, formativas, de pesquisa e de campo.

Quanto ao ensino, o NUCOM realiza grupos de estudos, interno e externo, Encontros de Formação, além de uma disciplina na graduação em Psicologia, promovendo dessa forma a Psicologia Comunitária e seus conceitos. No campo da extensão/cooperação, realiza atividades na comunidade do Bom Jardim (Fortaleza) e de Canafistula (Apuiarês). Além destas ações, o NUCOM também desenvolve a pesquisa intitulada “Impactos da Pobreza no Desenvolvimento da Saúde Comunitária: avaliação psicossocial de comunidades rurais das regiões Nordeste, Norte e Sul”.

As atividades do NUCOM serão apresentadas a partir dos seguintes eixos:

O grupo de estudos “Bom dia, Comunidade!”

O “Bom Dia, comunidade!” é um projeto de extensão importante para as práticas de ensino do NUCOM. Acontece desde 2003 como um grupo de estudos, com o objetivo de promover um espaço de difusão da Psicologia Comunitária para além da disciplina obrigatória do quarto semestre da graduação em Psicologia. O grupo

ocorre semestralmente numa periodicidade semanal e tem um público de cerca de 20 participantes. Além de estudantes de Psicologia da UFC, o projeto recebe estudantes de outros cursos e de diversas instituições, assim como, profissionais de várias áreas.

Sua organização e mediação são de responsabilidade dos extensionistas do NUCOM, que podem exercitar aspectos de facilitação de grupo em consonância com o método dialógico-vivencial (Góis, 2003), o que torna o espaço importante para a formação do estudante enquanto futuro profissional em Psicologia Comunitária. A supervisão das atividades é de responsabilidade de estudantes de pós-graduação que compõem o NUCOM e que já acumulam vivências tanto como extensionistas, quanto como profissionais de psicologia comunitária.

Os temas abordados no grupo variam de acordo com a demanda, podendo passar por uma introdução à Psicologia Comunitária até o debate sobre temáticas complementares, como: Saúde Comunitária e Políticas Públicas. Diversas são as técnicas de facilitação de grupo trabalhadas, com destaque para o Círculo de Cultura (Freire, 1994), o Círculo de Encontro (Góis, 2008), vivências em Biodança (Toro, 2005) e trabalhos com arte (Menezes & Pinho, 2014).

Os atuais Campos de Atuação do NUCOM

Os trabalhos de campo do NUCOM, desde as primeiras atividades em Psicologia Comunitária no Ceará, são a base e preenchem de sentido todas as demais atividades. É no campo que se exerce com profundidade a práxis (ação-reflexão-diálogo), através do estabelecimento de interações sociais afetivas, da comunicação significativa, da postura dialógica (diálogo problematizador), da ação solidária e transformadora, do compromisso social do estudante e do psicólogo comunitário. São trabalhos

que partem das próprias condições atuais e potenciais da comunidade, na busca de colaborar com o desenvolvimento dos sujeitos e da comunidade (Gois, 2008).

Atualmente, o NUCOM trabalha em dois campos: um rural - na comunidade da Canafistula (Apuiarês/Ceará), localidade pequena, de difícil acesso, próxima à cidade de Pentecoste - e outro urbano, no Bairro do Bom Jardim (Fortaleza). Para as atividades de campo, o núcleo conta com parceria do PRECE (Programa de Educação em Células Cooperativas), em Canafistula, e da Escola Municipal Joaquim Alves, no Bom Jardim.

Há oito anos o NUCOM desenvolve trabalhos na comunidade da Canafistula. O surgimento da atuação na comunidade se deu a partir da parceria com o PRECE. Já foram realizados trabalhos com os agricultores, jovens e com o grupo que estava na diretoria da União das Associações do Vale do Rio Canindé (UARVC). Há três anos, a partir da demanda percebida através de uma pesquisa realizada na região do Médio Curu, identificou-se a necessidade de um espaço na comunidade em que as mulheres pudessem conviver umas com as outras, compartilhar suas vivências e pensar sua realidade. A pesquisa em questão viabilizou uma maior compreensão sobre aspectos psicossociais da situação de pobreza daquelas mulheres, percebendo-se a necessidade de uma ação que facilitasse os modos de resistência, a articulação e o enfrentamento àquelas condições.

As principais atividades na Canafistula são um grupo de mulheres e um grupo de crianças, ambos acontecendo quinzenalmente na Escola Nely Ribeiro Luz. Possuem como principal objetivo o fortalecimento de seus participantes como sujeitos capazes de transformar sua realidade (Góis, 2005). Processos de conscientização são facilitados através de metodologias participativas, como círculos de cultura e atividades com dança, sempre pensados através de temáti-

cas relativas à vida das moradoras (Freire, 1980). Ocorrem também sistematicamente visitas domiciliares, importantes para a mobilização e fortalecimento dos vínculos entre os agentes externos (estudantes) e internos (moradores).

Quanto ao campo do Bom Jardim, o NUCOM iniciou sua atuação em 2008, sempre através de parcerias locais, como o Movimento de Saúde Mental Comunitária do Bom Jardim. Desde 2014, os extensionistas realizam, aos sábados, encontros com um grupo de cerca de 20 crianças e adolescentes, de faixa etária de 8 a 16 anos, na Escola Municipal Joaquim Alves. No grupo, os jovens trocam experiências sobre a realidade de sua escola, de suas famílias e de sua comunidade e vivenciam processos lúdicos que potencializam vínculos afetivos grupais e comunitários e os processos de conscientização.

Os extensionistas utilizam metodologias voltadas à problematização e desnaturalização da realidade, assim como, o fortalecimento de interações afetivas dos membros entre si e entre estes e a comunidade. São realizadas visitas domiciliares, caminhadas comunitárias, trabalhos com arte, jogos, dança, todos na perspectiva de um trabalho colaborativo, afetivo, vivencial e dialógico-problematizador. Há discussões sobre temas nascidos no seio da realidade escolar dos participantes, assim como na realidade comunitária que compartilham, como violência, *bullying*, questões referentes à sexualidade e ao gênero.

A pesquisa sobre Implicações Psicossociais da Pobreza

Desde quando se iniciaram os trabalhos daquilo que se tornaria a Psicologia Comunitária no Ceará, ainda nos anos 1980, o contato com situações de pobreza e de extrema-pobreza foi uma constante para os extensionistas. Trata-se da realidade antiga e dura de nosso povo nordesti-

no, seja ele da capital ou do interior, assim como da maior parte da população dos países latino-americanos. Desta forma, vale a busca pela compreensão dos processos psicossociais forjados nesta realidade e vivenciados por moradores e moradoras das comunidades, assim como, sua influência na saúde e no psiquismo, através de seus sentimentos, pensamentos e ações.

Desde 2012, o NUCOM dedica-se a pesquisa das implicações psicossociais da pobreza, através do grupo de pesquisa do CNPq “Identidade, Comunidade e Sustentabilidade”, composto por professores, estudantes de graduação, pós-graduação e colaboradores. Entre os anos de 2012 e 2013, foi realizada a pesquisa “Impactos da pobreza no desenvolvimento da saúde comunitária: avaliação psicossocial das comunidades do Bom Jardim (Fortaleza) e da Canafistula (Apuiarés/Ceará)”.

O projeto contou com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, gerando inúmeras apresentações de trabalhos em congressos e eventos científicos nacionais e internacionais, além da organização de encontros, palestras e debates acadêmicos. Os trabalhos também são divulgados em artigos científicos, revistas, dissertações e teses, além de uma publicação expressiva de capítulos de livros. Em 2015, os resultados da pesquisa foram publicados no formato de cartilha (Ximenes, 2015), com o objetivo de apresentar os dados obtidos através de uma linguagem destinada aos moradores das comunidades e aos profissionais das políticas públicas.

Para o triênio 2014/2016, está em andamento, como continuidade e ampliação para três regiões brasileiras, a pesquisa “Impactos da pobreza no desenvolvimento da saúde comunitária: avaliação psicossocial das comunidades rurais nas regiões Nordeste, Norte e Sul”, realizada nas cidades de Pentecoste (Ceará), Humaitá (Amazonas) e Cascavel (Paraná). Para tal, conta-

mos com a parceria da Universidade Paraense – UNIPAR e da Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

Últimas Palavras, Novos Desafios

Desde o surgimento do Projeto de Psicologia Popular, em 1980, até os dias atuais, estudantes de Psicologia da UFC, pesquisadores, professores e entusiastas vem comprometendo-se com o desenvolvimento de uma teoria e uma prática em Psicologia voltadas à imersão na realidade social de comunidades urbanas e rurais no Ceará. Este processo, impulsionado pela criação do NUCOM em 1992, vem se consolidando ao longo dos anos e acumulando, hoje, um conjunto de experiências e produções que permitem que se assumam novos desafios.

No contexto recente de globalização, interculturalidade e cooperação internacional entre universidades mundiais, destacamos a internacionalização como um destes novos desafios. Através do estabelecimento de convênios destinados às trocas de experiências de ensino, pesquisa e extensão em Psicologia Comunitária, pretendemos estabelecer e avançar em parcerias internacionais.

Vale citar que, após a organização da 5ª Conferência Internacional de Psicologia Comunitária, em Fortaleza, já se vem avançando neste cenário, através de contatos e convênios com *Universidad Autónoma de Yucatán* (México) e a *Pontificia Universidad Católica del Peru* no campo da pesquisa e com a *Universidad de Barcelona* (Espanha), que em 2015, possibilitou o intercâmbio de estudantes do *Master en Intervención Social*, que estiveram desenvolvendo atividades no NUCOM.

Desta forma, compreendemos que a experiência local do NUCOM, fundamental para o desenvolvimento teórico-metodológico e de gerações de profissionais de Psi-

ciologia, deva cada vez mais dialogar com experiências de outros países, principalmente aqueles que compartilham conosco contextos de pobreza, histórias de colonialismo, opressão das populações locais, desenvolvimento tardio e profundas desigualdades sociais.

Desta forma, o NUCOM visa prosseguir com sua história, cada vez mais contribuindo para a formação do sujeito comunitário, para a promoção e amadurecimento da Psicologia Comunitária, na perspectiva do desenvolvimento de sociedades mais justas, democráticas e amorosas, assim como para pensar em como psicólogos e psicólogas podem colaborar, com sua ciência e sua práxis, para o enfrentamento da pobreza.

REFERÊNCIAS

- Freire, P. (1980). *Conscientização*. São Paulo: Editora Moraes.
- Freire, P. (1994). *Pedagogia da Esperança: um encontro com a pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Góis, C. W. (2003). *Psicologia Comunitária no Ceará: uma caminhada*. Fortaleza: Instituto Paulo Freire de Estudos Psicossociais.
- Góis, C. W. (2005). *Psicologia Comunitária: atividade e consciência*. Fortaleza: Publicações Instituto Paulo Freire de Estudos Psicossociais.
- Góis, C. W. (2008). *Saúde Comunitária: pensar e fazer*. São Paulo: Aderaldo & Rothschild Editores.
- Menezes, A. L., & Pinho, A. M. (2014). *A Arte e a Vivência na Psicologia Comunitária e na Educação Popular*. Curitiba: Editora CRV.
- Nepomuceno, L. B., Ximenes, V. M., Cidade, E. C., Mendonça, F. W., & Soares, C. A. (2008). Por uma psicologia comunitária como práxis de libertação. *Psico (PUCRS)*, 456-464.

- Ribeiro, K. G., & Rocha, T. G. (2002). 20 anos de Psicologia Comunitária, 10 anos de NUCOM: práxis e compromisso. In Â. Pinheiro, P. Lustosa, & V. Ximenes, *Práxis em Psicologia* (pp. 165-173). Fortaleza: Imprensa Universitária UFC.
- Toro, R. (2005). *Biodanza*. São Paulo: Olavobrás/ EPB.
- Ximenes, V.; Góis, C. (2010). Psicologia Comunitária – uma práxis libertadora latino-americana. In: R. Guzzo.; F. Lacerda JR. *Psicologia e Sociedade: interfaces no debate da questão social*. Campinas: Alínea Editora, p. 45-64.
- Ximenes, V. M., Moura Jr., J. F., & Lima, S. C. (2015). Pobreza e suas relações com a Psicologia Comunitária na 5ª Conferência Internacional de Psicologia Comunitária. *Psicología, Conocimiento y Sociedad*, 156-181.
- Ximenes, V. M. (2015). *Implicações Psicossociais da Pobreza*. Fortaleza: Expressão Grátifa e Editora.

RECEBIDO EM: 09/04/2016

APROVADO EM: 21/06/2016